



RELEASE

1T15



BM&FBOVESPA
A Nova Bolsa

Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada **IGC**

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado **ITAG**

NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

FJTA3
NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

FJTA4
NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

Porto Alegre, 15 de maio de 2015 - A Forjas Taurus S.A. (**BM&FBOVESPA**: FJTA3, FJTA4), empresa dos segmentos de (i) Defesa e Segurança - sendo a maior produtora de armas da América Latina e uma das maiores do mundo; e de (ii) Metalurgia e Plásticos – líder de mercado na produção de capacetes para motociclistas e ciclistas, além de produzir coletes balísticos, escudos antitumulto, containers plásticos e peças metal-injetadas (M.I.M – *Metal Injection Molding*), anuncia os resultados do **1º trimestre de 2015 (1T15)**.

1. Destaques do 1º trimestre de 2015 (1T15)

- ✓ **Receita líquida consolidada atinge R\$ 173,5 milhões**, 3,2% acima do 1T14 e 4,0% acima do 4T14;
- ✓ **Composição da receita líquida no 1T15**: 35% mercado interno; 57% para o mercado norte-americano; e 8% outros países;
- ✓ **Exportações de R\$ 113,0 milhões no trimestre**, 14,1% acima do 4T14 evidenciando uma recuperação do mercado norte-americano, e um forte desempenho de vendas para outros países chegando aos 11% de participação das vendas de armas Taurus no 1T15;
- ✓ **Receita do segmento de armas atinge R\$ 132,9 milhões no 1T15**, contra R\$ 124,0 milhões no mesmo período do ano anterior, aumentando a participação para 77% da receita líquida no 1T15;
- ✓ **Nas vendas líquidas de armas do 1T15 para o mercado interno**, destaca-se no trimestre o desempenho das vendas para a região Sudeste, que cresceu 179,8% e 4,3% em relação ao 1T14 e ao 4T14, respectivamente.
- ✓ **Receita de capacetes fica em R\$ 31,0 milhões no 1T15**, contra R\$ 33,3 milhões no 4T14 e R\$ 32,6 milhões no 1T14, reduzindo a participação para 18% da receita líquida nos primeiros três meses do ano;
- ✓ **Market share de capacetes** estável em relação ao trimestre anterior, ficando em torno de 45% em mar/15;
- ✓ **Lucro bruto consolidado foi de R\$ 35,2 milhões** com margens brutas no segmento de armas e de capacetes de 16,4% e 33,1%, respectivamente;
- ✓ **Despesas operacionais, ajustadas** (eliminando as despesas não-recorrentes dos períodos) com queda de 24,2% no 1T15 sobre o 4T14 e maior em 6,6% em relação ao 1T14;
- ✓ **Melhora significativa** (i) no índice de produtividade armas/homem/ano tanto para pistolas quanto para revólveres, principalmente no último mês do primeiro trimestre (mar/15); (ii) na qualidade refletida na conformidade dos produtos; e (iii) nos níveis de produção; e
- ✓ **Visível recuperação das vendas de armas para os EUA**, com as vendas da Companhia (+6,5%) crescendo acima do mercado (+1,9%), em relação ao mesmo período do ano anterior.



2. Desempenho Econômico Financeiro Consolidado

Na tabela a seguir é apresentado o desempenho econômico financeiro consolidado da Companhia nos primeiros meses de 2015 comparado com o desempenho apurado no 4T14 e 1T14.

Resumo Econômico Financeiro Consolidado

Em milhões de R\$, exceto quando indicado de outra forma

Indicadores	1T15	4T14	1T14	Variação %	
				1T15/1T14	1T15/4T14
Receita Líquida	173,5	166,9	168,1	3,2%	4,0%
Mercado interno	60,5	67,9	62,4	-2,9%	-10,8%
Mercado externo	113,0	99,1	105,8	6,8%	14,1%
CPV	138,4	115,8	122,4	13,0%	19,5%
Lucro Bruto	35,2	51,1	45,7	-23,1%	-31,2%
Margem bruta-%	20,3%	30,6%	27,2%	-6,9 p.p.	-10,4 p.p.
Desp. Operacionais	-110,3	-69,2	-41,2	167,8%	59,2%
Resultado Operacional (EBIT)	-75,1	-18,1	4,5	-1755,2%	314,7%
Margem EBIT - %	-43,3%	-10,8%	2,7%	-46,0 p.p.	-32,4 p.p.
Resultado Financeiro Líquido	-68,3	-35,6	-9,9	591,3%	91,9%
Depreciações e amortizações ⁽¹⁾	8,5	8,4	8,1	5,2%	0,9%
Lucro/Prejuízo Consolidado	-149,9	-60,7	-4,5	3201,6%	147,1%
Margem Líquida Consolidada - %	-86,4%	-36,3%	-2,7%	-83,7 p.p.	-50,0 p.p.
LAJIDA/EBITDA Ajustado ⁽²⁾	9,0	2,3	29,2	-69,0%	293,3%
Margem LAJIDA/EBITDA Ajustado - %	5,2%	1,4%	17,3%	-12,1 p.p.	3,8 p.p.
Ativos Totais	1.000,9	979,8	1.089,2	-8,1%	2,2%
Patrimônio Líquido	-56,4	52,1	134,7	-141,8%	-208,2%
Investimentos (CAPEX)	4,6	3,4	3,1	49,3%	35,3%

(1) Depreciações e Amortizações: estes valores contemplam os totais de Depreciação e Amortização conforme Fluxo de Caixa da DFP.

(2) LAJIDA Ajustado: Lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização e resultado de operações não recorrentes = EBITDA Ajustado: Earnings before interests, tax, depreciation and amortization and net earnings from non-recurring operations. Para fins de cálculo, foi utilizado o método da Instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012.

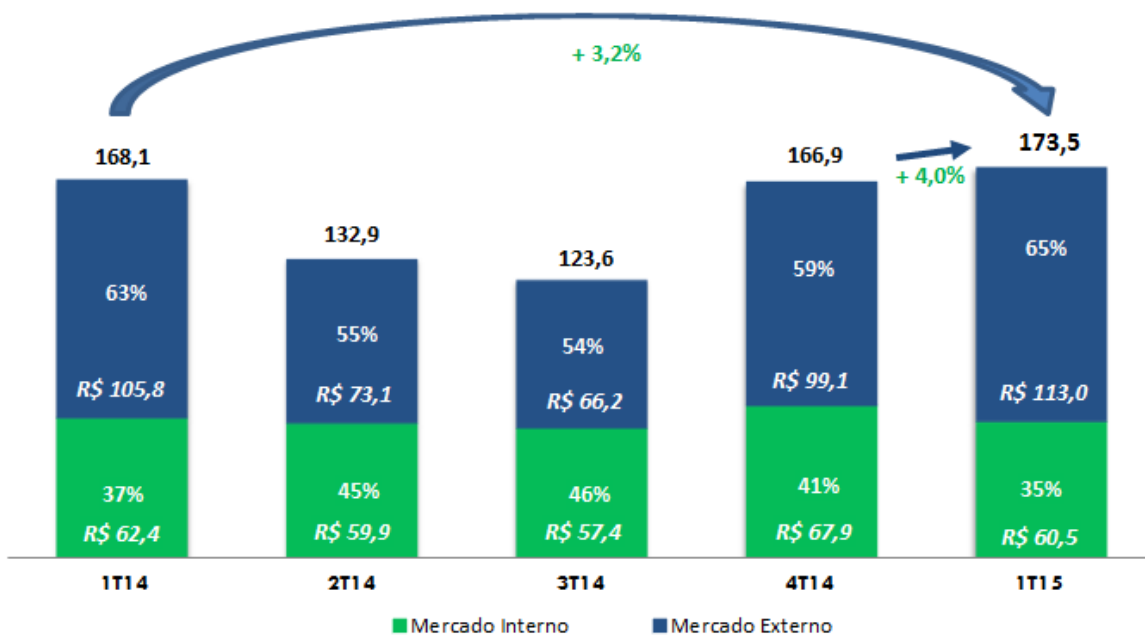
Receita Líquida

A Forjas Taurus S.A. apresentou, no 1T15, uma receita líquida consolidada de R\$ 173,5 milhões, representando um crescimento de 3,2% em relação aos R\$ 168,1 milhões do mesmo período de 2014, e de 4,0% em relação ao trimestre anterior, marcado pelo retorno da tendência de crescimento do maior mercado consumidor da Companhia, o norte-americano.



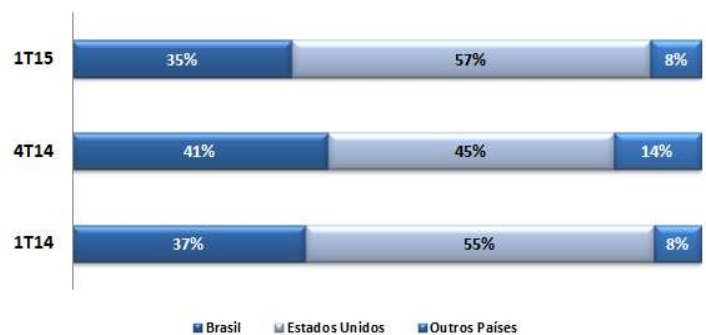
Receita Líquida - por Mercado

Valores em R\$ milhões



Como consequência, a distribuição geográfica das vendas da Companhia foi alterada significativamente. A participação do Brasil na receita líquida voltou aos patamares do início de 2014, em torno de 35%. As vendas para o mercado brasileiro foram de R\$ 60,5 milhões no 1T15, cerca de R\$ 7,4 milhões a menos do que no trimestre anterior. Entretanto, houve incremento nas vendas de armas para o mercado interno no 1T15 em relação ao 1T14, compensado negativamente pela queda na receita de capacetes e de outros produtos, como por exemplo, peças metal-injetadas (M.I.M.).

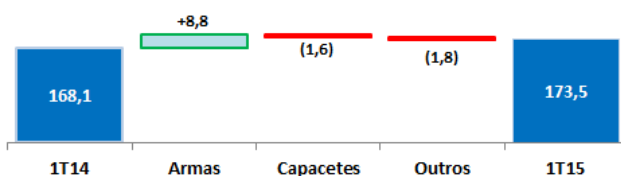
Receita Líquida por Geografia



Evolução da Receita Líquida

Por Segmento

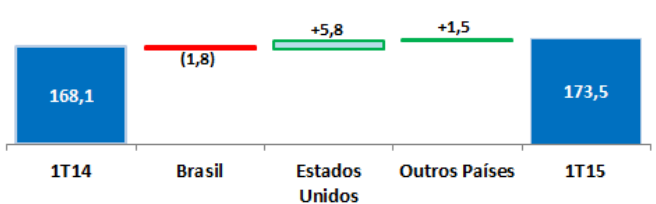
Em milhões de R\$



Evolução da Receita Líquida

Por Geografia

Em milhões de R\$

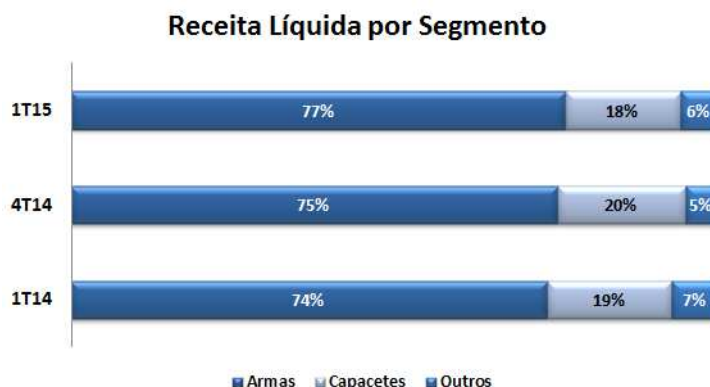


As vendas para os outros países para os quais a Taurus exporta cresceram 11,5% em relação ao mesmo período do ano anterior e apresentaram queda de 39,1% comparadas ao 4T14, em função das fortes vendas



em nov/14. Este mercado atingiu 8% de participação na receita líquida consolidada e corrobora com a estratégia de diversificar os mercados que se destinam as exportações da Companhia.

A distribuição por segmento de negócio da receita líquida consolidada demonstrada no gráfico a seguir, mostra que o segmento de armas curtas e longas continua representando a maior fatia das vendas da Taurus (77%), seguido de capacetes (18%) e outros produtos (6%) como contêineres, bauletos, M.I.M. e coletes.



Informações por segmento de negócios

Na tabela abaixo encontram-se demonstrados os destaques financeiros consolidados por segmento:

RESULTADOS POR SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

Valores consolidados em milhões de reais

Comparativo Trimestral - Ano x Ano

	Receita Líquida					Resultado Bruto			Margem Bruta		
	1T15	Part. %	1T14	Part. %	Var.	1T15	1T14	Var.	1T15	1T14	Var.p.p
Armas	132,9	76,6%	124,0	73,8%	7,1%	21,8	30,2	-27,8%	16,4%	24,3%	-7,9
Capacetes	31,0	17,9%	32,6	19,4%	-4,9%	10,3	11,6	-11,4%	33,1%	35,6%	-2,5
Outros	9,6	5,6%	11,5	6,8%	-16,1%	3,1	3,9	-21,0%	32,0%	34,0%	-2,0
Total	173,5	100,0%	168,1	100,0%	3,2%	35,2	45,7	-23,1%	20,3%	27,2%	-6,9

Comparativo Trimestral - Trimestre Atual x Trimestre Anterior

	Receita Líquida					Resultado Bruto			Margem Bruta		
	1T15	Part. %	4T14	Part. %	Var.	1T15	4T14	Var.	1T15	4T14	Var.p.p
Armas	132,9	76,6%	125,7	75,3%	5,7%	21,8	41,8	-47,9%	16,4%	33,3%	-16,9
Capacetes	31,0	17,9%	33,3	20,0%	-6,9%	10,3	11,2	-7,9%	33,1%	33,5%	-0,4
Outros	9,6	5,6%	7,9	4,7%	22,5%	3,1	(1,9)	NS	32,0%	-23,7%	55,7
Total	173,5	100,0%	166,9	100,0%	4,0%	35,2	51,1	-31,2%	20,3%	30,6%	-10,4

I. Armas

Este segmento contempla armas curtas (revólveres e pistolas de uso de segurança pública, privada, uso restrito militar e civil), armas longas (rifles, carabinas e espingardas), além de submetralhadoras. As operações deste segmento são realizadas pela Forjas Taurus S.A. em Porto Alegre/RS, Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. em São Leopoldo/RS e Taurus Holdings, Inc. nos Estados Unidos.



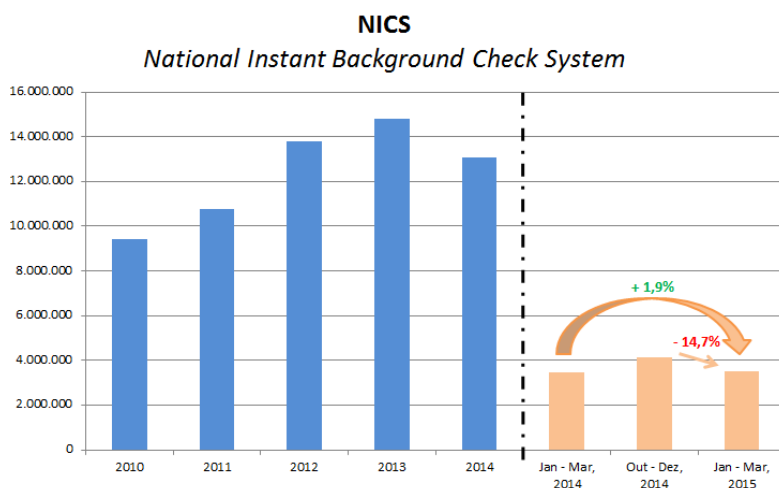
As vendas líquidas de armas do 1T15

foram de R\$ 132,9 milhões, 5,7% acima dos R\$ 124,0 milhões apresentados no trimestre anterior e 7,1% acima do mesmo período do ano passado. No mercado interno, cabe destacar a região Sudeste que cresceu tanto em relação ao 4T14 (+4,3%) quanto em relação ao 1T14

RECEITA LÍQUIDA	1T15	4T14	1T14	Variação %	
				1T15/1T14	1T15/4T14
Armas	132,9	125,7	124,0	7,1%	5,7%
Brasil	20,8	27,9	19,4	7,1%	-25,5%
Região Sudeste	9,7	9,3	3,5	179,8%	4,3%
Região Sul	3,8	5,7	7,6	-49,3%	-33,2%
Região Nordeste	3,1	7,0	4,2	-25,3%	-55,4%
Região Norte	0,9	1,9	2,8	-69,5%	-55,5%
Região Centro-Oeste	3,3	3,9	1,4	132,9%	-17,0%
Estados Unidos	98,0	74,6	92,0	6,5%	31,3%
Outros Países	14,1	23,1	12,6	11,6%	-39,2%
Exportação	112,1	97,8	104,6	7,1%	14,6%

(+179,8%), atingindo uma participação de 47% das vendas de armas no Brasil no 1T15. Ainda em relação ao mercado interno, é importante destacar a presente dualidade no ambiente macroeconômico que faz com que os anunciados cortes no orçamento público diminuam a disponibilidade de recursos para equipar os estados, mas, por outro lado, há um aumento de movimentos sociais e nos índices de criminalidade, o que aumenta a necessidade de investimento em segurança pública no país e, consequentemente, em produtos que fabricamos, como armas, coletes balísticos, escudos e capacetes para o efetivo das polícias brasileiras.

No mercado externo, o principal destaque é a retomada das vendas para o mercado norte-americano que mostra evidências de recuperação avançando 6,5% em relação ao 1T14 e 31,3% em relação ao 4T14. Estes crescimentos são ainda mais significativos quando comparados aos índices do mercado americano de armas. O NICS, índice que mede as intenções de compras de armas nos Estados Unidos, apresentou queda de 14,7% em relação ao 4T14 e crescimento de 1,9% em relação ao 1T14, o que demonstra uma recuperação importante na participação de mercado da Taurus no início do ano.



O lucro bruto foi de R\$ 21,8 milhões, cerca de R\$ 8,4 milhões a menos que no mesmo período do ano anterior, o que representa uma queda de 27,8%. Consequentemente, houve uma perda de 7,9 p.p. na margem bruta, que passou de 24,3% no 1T14 e 33,3% no 4T14 para 16,4% no 1T15. O resultado antes dos impostos foi fortemente impactado pela contabilização em outras despesas operacionais do acordo Carter Case, conforme item 7.1 dos Eventos Subsequentes, e da variação cambial do período impactando as despesas financeiras líquidas.

Apesar do resultado do 1T15 como um todo ainda ter sido abaixo das expectativas, a evolução mensal da rentabilidade e da maior eficiência operacional são visíveis. Os meses de janeiro e fevereiro, por serem



também meses tradicionalmente de menor volume de vendas, e em função do ciclo operacional elevado da Companhia, foram importantes no desenvolvimento da eficiência operacional sem contudo gerarem impactos imediatos no resultado. Já o mês de março de 2015 conseguiu marcar no resultado efeitos significativos de ganhos de produtividade e de geração positiva de resultado operacional. O aumento na produtividade foi de aproximadamente 54% em março de 2015 quando comparado com a produção de dezembro de 2014 e de 30% quando comparado com fevereiro de 2015, mês imediatamente anterior.

II. Capacetes

O segmento de capacetes é o segundo maior da Companhia, tendo em vista a participação de 18% nas vendas líquidas nos primeiros meses de 2015. Os capacetes Taurus são produzidos na unidade Taurus Blindagens Ltda. em Mandirituba/PR, além da unidade que atende a região norte e nordeste, a Taurus Blindagens Nordeste Ltda. em Simões Filho/BA. A Taurus abastece basicamente o mercado interno, vendendo esporadicamente para países da América Latina.

A receita líquida de capacetes no 1T15

foi de R\$ 31,0 milhões, 6,9% abaixo dos R\$ 33,3 milhões apresentados no trimestre anterior e 4,9% abaixo do mesmo período do ano passado. Destaca-se no trimestre o desempenho das vendas para as regiões Sudeste e Sul,

RECEITA LÍQUIDA	1T15	4T14	1T14	Variação %	
				1T15/1T14	1T15/4T14
Capacetes	31,0	33,3	32,6	-4,9%	-6,9%
Brasil	31,0	33,3	32,6	-4,9%	-7,0%
Região Sudeste	9,2	8,7	8,5	8,5%	5,2%
Região Sul	1,5	1,7	1,5	2,6%	-10,3%
Região Nordeste	10,0	11,1	11,8	-15,2%	-10,0%
Região Norte	5,4	5,9	5,9	-9,3%	-8,3%
Região Centro-Oeste	4,9	5,9	4,9	0,1%	-16,9%
Exportação	0,04	0,03	0,05	-12,8%	57,7%

que cresceram 8,5% e 2,6% em relação ao 1T14, respectivamente. Adicionalmente, o resultado bruto do segmento no 1T15 foi de R\$ 10,3 milhões, inferior aos R\$ 11,2 milhões apresentados no trimestre anterior e 11,4% abaixo dos R\$ 11,6 milhões do mesmo período do ano passado. Tal desempenho refletiu em uma queda de margem bruta do segmento de 0,4 p.p. em relação 4T14 e em 2,5 p.p. quando comparada ao 1T14.

Este segmento foi bastante afetado pela queda na demanda por motocicletas no Brasil, o que naturalmente está altamente correlacionado com os resultados desta unidade de negócio. A queda na margem pode ser explicada pelos seguintes fatores: (i) redução nos dias úteis de janeiro a março de 2015 quando comparados ao mesmo período do ano anterior e em relação ao trimestre anterior; (ii) redução nos preços de venda visando aumento no volume, manutenção do *market share* e giro nos estoques; e (iii) redução no preço médio do capacete também em função do *mix* vendido.

Abaixo, ilustramos a evolução das vendas de capacetes para motociclistas fabricados pela Taurus e a evolução das vendas de motocicletas no Brasil:



BM&F BOVESPA
A Novo Status

Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada

IGC

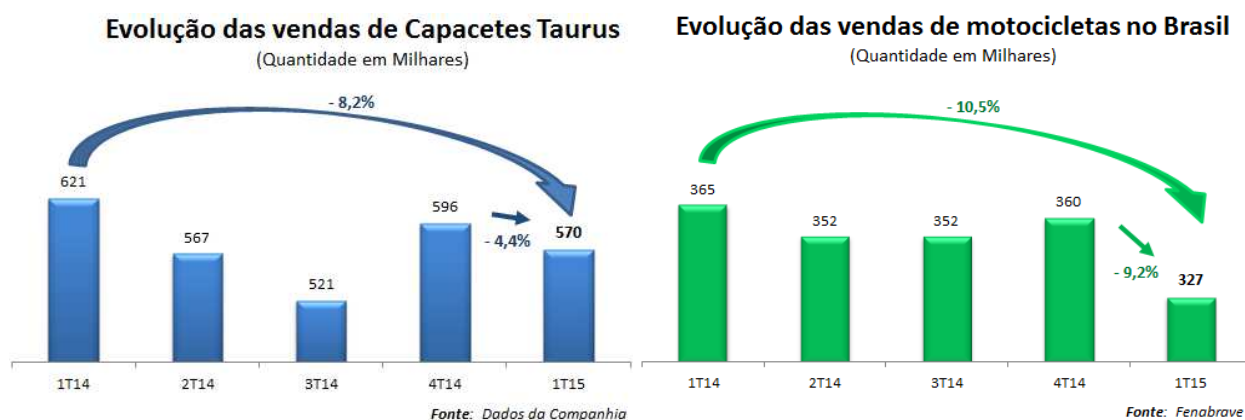
Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado

ITAG

NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

FJTA3
NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

FJTA4
NÍVEL 2
BM&FBOVESPA



Destaca-se pelos gráficos apresentados anteriormente que, a queda nas unidades vendidas de capacetes no início de 2015 (-4,4%) foi menor que a queda do mercado de motocicletas brasileiro (-9,2%), o que fez com que fosse possível a manutenção do market share da Companhia, que encerrou o período em torno de 45%.

III. Outros

Além de armas e capacetes, a Taurus também possui outros segmentos como a confecção de coletes balísticos, escudos anti-tumulto, contêineres plásticos, bauletos, e peças metal-injetadas (M.I.M. - *Metal Injection Molding*). Apenas o M.I.M. é fabricado na unidade da Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. em São Leopoldo/RS. Todos os outros produtos são elaborados nas unidades do Paraná – Taurus Blindagens Ltda. e TaurusPlast Produtos Plásticos Ltda.

No 1T15, os outros segmentos da Companhia representados pelos produtos descritos anteriormente, apresentaram vendas líquidas de R\$ 9,6

RECEITA LÍQUIDA	Variação %				
	1T15	4T14	1T14	1T15/1T14	1T15/4T14
Outros	9,6	7,9	11,5	-16,1%	22,5%
Brasil	8,7	6,6	10,4	-15,7%	32,1%
Exportação	0,9	1,2	1,1	-19,3%	-28,5%

milhões, o que representa um aumento de 22,5% em relação ao trimestre anterior. Em relação ao 1T14, houve uma queda de 16,1% explicada pela descontinuidade da operação de forjaria para terceiros no início de 2014, que atualmente atende apenas a demanda interna da Companhia na fabricação de armas.

O lucro bruto totalizou R\$ 3,1 milhões e a margem bruta foi de 32,0% no 1T15, o que significa uma queda de 2,0 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior. Esta piora na rentabilidade deve-se a um mix de produtos vendidos em 2014 menos favorável à Companhia.

Despesas Operacionais

As despesas operacionais totalizaram R\$ 110,3 milhões no 1T15, 59,2% acima das despesas do 4T14 e 167,8% acima do 1T14. Para se preservar o grau de comparabilidade, na tabela a seguir apresentamos as despesas operacionais eliminando as consideradas não-recorrentes pela Companhia, sendo neste primeiro trimestre de 2015 representadas principalmente pela provisão reconhecida referente a contingências do Caso Carter. Ao se realizar tal ajuste, verifica-se uma redução na participação das despesas operacionais na receita líquida que passou de 31,0% no 4T14 para 22,6% no 1T15.

SG&A	1T15	4T14	1T14	1T15/4T14	1T15/1T14
Despesas Operacionais Totais	110,3	69,2	41,2	59,2%	167,8%
Despesas Operacionais Não-Recorrentes	71,0	17,5	4,4	305,6%	1527,9%
Desp. Operacionais, ajustadas	39,9	51,7	36,8	-24,2%	6,6%
Receita Líquida	173,5	166,9	168,1	4,0%	3,2%
% Despesas Operacionais	63,5%	41,5%	24,5%	22,1 p.p.	39,0 p.p.
% Despesas Operacionais, ajustadas	22,6%	31,0%	21,9%	-8,4 p.p.	0,7 p.p.

Ressalta-se que o principal aumento das despesas operacionais está registrado na conta “Outras Despesas Operacionais”. Este incremento é explicado pela provisão realizada em função do acordo no Caso Carter, conforme item 7.1 dos Eventos Subsequentes. Fundamentalmente, a proposta de acordo aprovada é resultado de uma intensa negociação e, com base na opinião de seus assessores legais norte-americanos, a administração da Taurus entende que a sua celebração é a medida mais eficaz para pôr fim à demanda judicial em referência, assim como aquela que envolve o menor impacto financeiro e de fluxo de caixa à Companhia, evitando os riscos e possíveis efeitos adversos adicionais a que ela estaria exposta em caso de continuação do litígio. O impacto desta provisão no resultado do 1T15 da Companhia foi de R\$ 67,3 milhões, e referem-se às despesas com seguro, honorários e divulgação. Deste total, 58% foi contabilizado no curto prazo e 42% no longo prazo.

EBITDA AJUSTADO

O EBITDA Ajustado (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização) é calculado a partir do EBITDA definido pela Instrução CVM 527/12, e eliminando deste as despesas/receitas não recorrentes assim como o resultado da controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda., pelo fato de ser uma empresa não operacional. As despesas não recorrentes compreendem basicamente a provisão referente ao processo judicial Carter Case, as rescisões trabalhistas, gastos com consultorias técnicas e assessorias jurídicas ligadas a eventos atípicos, alheios aos negócios da Companhia.



A geração de caixa consolidada no 1T15, medida pelo conceito de EBITDA ajustado, foi de R\$ 9,0 milhões atingindo uma margem de 5,2%. Este desempenho foi acima do EBITDA ajustado do trimestre anterior (R\$ 2,3 milhões e margem de 1,4%) e abaixo do 1T14 (R\$ 29,2 milhões e margem de 17,3%).

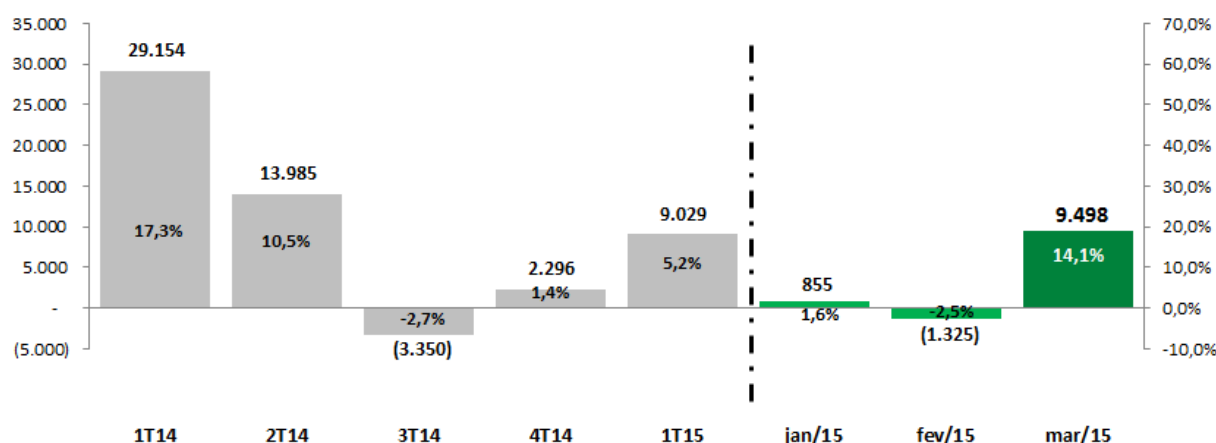
Neste trimestre, excepcionalmente, a Administração da Companhia decidiu por demonstrar mensalmente o EBITDA Ajustado e a margem EBITDA ajustada para que o mercado compreendesse os reflexos dos projetos em andamento de melhoria na produtividade, redução nos níveis de perdas no processo produtivo, aumento na quantidade de armas/homem/dia e as consequências positivas que já são visualizadas nos resultados da Companhia.

PERÍODO:	1T14	1T15
= PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	(4.540)	(149.893)
(+) IR/CSLL	(807)	6.470
(+) Despesa Financeira, Líquida	46.965	106.610
(-) Receita Financeira, Líquida	(37.081)	(38.284)
(+) Depreciação/Amortização	8.078	8.503
= EBITDA PERÍODO CVM Inst. 527/12	12.615	(66.594)
(+) Resultado Operacional da TMFL	2.047	1.503
(+) Custos e Despesas Não Recorrentes	14.492	74.120
(+) Processo Carter (Total)	-	69.354
(+) Rescisões Trabalhistas	3.563	3.808
(+) Assessorias e Consultorias	513	958
(+) Improdutividade e Capacidade Ociosa	7.796	-
(+) Outros	2.620	-
= EBITDA AJUSTADO	29.154	9.029

(1) A Administração da Companhia considera o resultado operacional da controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. como não recorrente tendo em vista a venda de suas operações.

EBITDA Ajustado e Margem EBITDA Ajustada

Em milhares de R\$



Desta forma, verifica-se que a performance dos primeiros três meses da Companhia foi fortemente construída em mar/15 com uma margem EBITDA ajustada de 14,1%, correspondendo por 105% do EBITDA Ajustado do trimestre. Sem dúvida além dos impactos de melhoria operacional, a elevação da variação no câmbio, levando a paridade de US\$ 1,00 para equivalentes R\$ 3,20 (cotação de 31 de março de 2015) contribuíram de forma importante para a melhora do resultado operacional. Concomitante ao destaque mensal, visualiza-se uma clara retomada operacional a partir do 3T14. A Administração da Taurus entende que esta retomada é fundamental para o cumprimento do plano de negócios da Companhia, e desta forma, se reduza o nível de alavancagem.



Resultado Financeiro

No 1T15 houve uma despesa financeira líquida de R\$ 68,3 milhões contra R\$ 35,6 milhões no 4T14 e R\$ 9,9 milhões no 1T14, com uma alta de 19% no câmbio em mar/15 sobre dez/14. Além disso, a taxa SELIC passou de 11,75% em dez/14 para 12,75% em mar/15. Portanto, este aumento é proveniente da elevação da taxa básica de juros da economia e da variação cambial líquida negativa face balanço entre a exposição ativa e passiva da Taurus.

Cerca de 55% do endividamento bruto da Companhia está relacionado ao dólar, sendo parte protegido por operações de hedge. Desta forma a marcação a mercado dessas operações resultam em registros de despesas financeiras, mesmo não havendo desembolsos. Por outro lado, cerca de 65% da receita líquida é proveniente de exportações, o que influencia positivamente em um cenário de depreciação da moeda brasileira.

Resultado Consolidado

No 1T15, a Forjas Taurus S.A. e empresas controladas apresentaram prejuízo de R\$ 149,9 milhões, contra um prejuízo de R\$ 60,7 milhões no 4T14 e um prejuízo de R\$ 4,5 milhões no mesmo trimestre do ano anterior. As razões da apresentação deste resultado foram evidenciadas e detalhadas nos itens anteriores do presente relatório, sendo as principais: (i) custos e despesas não-recorrentes na ordem de R\$ 74,1 milhões referente aos reflexos do processo Carter, rescisões trabalhistas, assessorias e consultorias, e (ii) despesas financeiras na ordem de R\$ 68,3 com destaques para a variação cambial líquida de R\$ 54,3 milhões e juros de empréstimos de R\$ 14,3 milhões.

3. Posição financeira

As disponibilidades e aplicações financeiras totais somaram de R\$ 108,8 milhões em 31/mar/15, 32% abaixo do saldo de R\$ 159,8 milhões em 31/dez/14 e 53% inferiores aos R\$ 232,8 milhões de 31/mar/14, remunerados em grande parte por taxas que variam entre 98% e 103% do CDI, contratados com instituições financeiras de primeira linha.

Os empréstimos e financiamentos consolidados no curto e longo prazo totalizaram R\$ 727,1 milhões em 31/mar/15, o que significa uma redução de 6% sobre a posição de 31/mar/14 e um aumento de 4% em relação a posição do final do exercício social anterior, em linha com o momento operacional da Companhia atrelado a necessidade de investimento em giro capaz de suportar o aumento de produção. Desta forma, a dívida líquida após as disponibilidades ficou em R\$ 618,2 milhões, representando um aumento de 15% sobre o saldo em 31/dez/14 e de 14% em relação a 31/mar/14. A seguir, demonstra-se a posição financeira da



Companhia em 31/mar/15 comparada aos saldos em 31/dez/14 e 31/mar/14, bem como os principais indicadores (*covenants*) relacionados:

	Em milhões de R\$				
	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2014	Var. Mar/15 x Dez/14	Var. Mar/15 x Mar/14
Endividamento curto prazo	220,2	258,9	358,6	-15%	-39%
Endividamento longo prazo	255,3	231,8	250,5	10%	2%
Saques cambiais	118,5	57,9	62,3	105%	90%
Debêntures	125,7	125,8	54,4	0%	131%
Antecipação de créditos imobiliários	5,4	8,5	17,0	-36%	-68%
Adiantamento de Recebíveis	36,9	25,1	53,9	47%	-32%
Derivativos	-34,9	-12,2	-19,7	186%	78%
Endividamento bruto	727,1	695,8	777,1	4%	-6%
(-) Disponibilidades e aplicações financeiras	108,8	159,8	232,8	-32%	-53%
Endividamento líquido	618,2	536,1	544,3	15%	14%
EBITDA Ajustado	22,0	42,1	82,2	-48%	-73%
Endividamento líquido/EBITDA Ajustado	28,15x	12,74x	6,62x		
EBITDA Ajustado/Despesas financeiras, líquidas	0,15x	0,46x	1,17x		

As debêntures totalizaram R\$ 125,7 milhões em 31/mar/15, somando a 2ª e a 3ª emissões. Entre 2010 e 2014, a Taurus emitiu três séries de debêntures de R\$ 103 milhões, R\$ 50 milhões e R\$ 100 milhões, respectivamente:

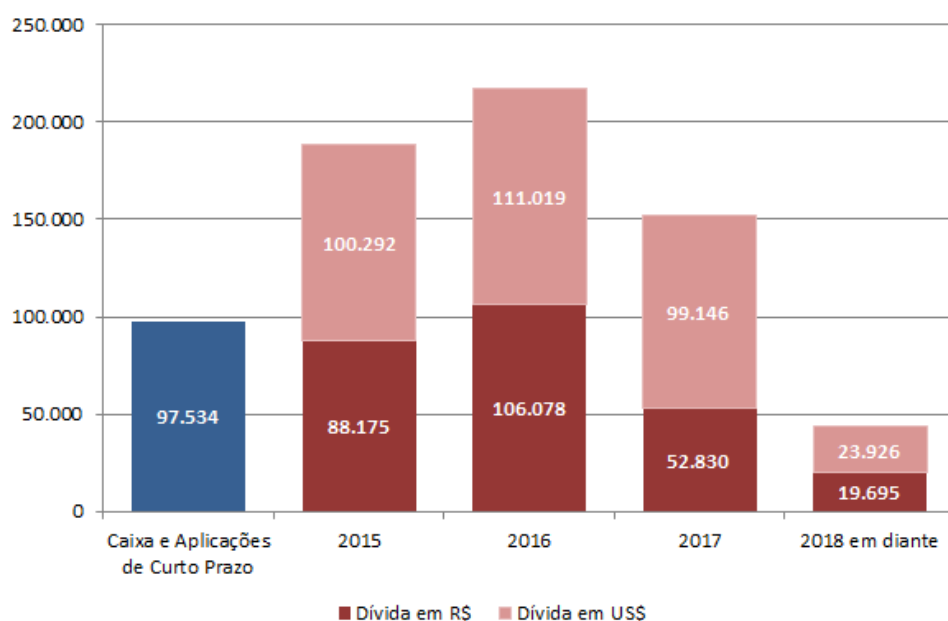
- A 1ª emissão, realizada em abril de 2010 cuja taxa era de DI + 4,1% e saldo de R\$ 15,7 milhões foi liquidado em abril de 2014;
- A 2ª emissão, realizada em agosto de 2011 com taxa DI + 2,8%, possui sete parcelas trimestrais restantes, iniciadas em agosto de 2013 e saldo de R\$ 23,4 milhões em 31/mar/15; e
- A 3ª emissão foi realizada em junho de 2014 com taxa DI + 3,25% e *covenants* financeiros de mercado, medidos anualmente. O período total é de três anos, com carência de dois anos, e colabora com o processo de alongamento da dívida, com saldo de R\$ 102,3 milhões em 31/mar/15.

Ao longo do primeiro trimestre de 2015, a Companhia realizou assembleias com debenturistas para deliberar pelo não vencimento antecipado (*waiver*) face quebra dos índices financeiros. A Companhia obteve sucesso nas negociações refletindo na posição financeira a adequada classificação do vencimento das dívidas. No gráfico a seguir, destaca-se o cronograma de vencimentos do endividamento de forma consolidada.



Cronograma de Vencimento da Dívida Consolidada

Em milhares de reais

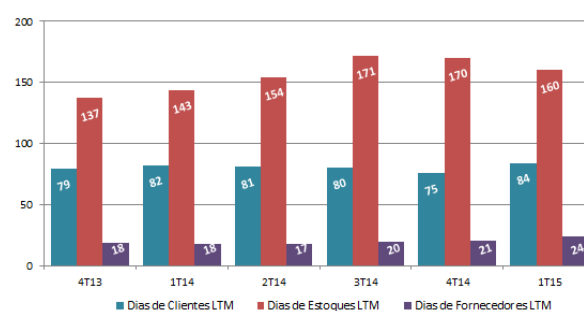


4. Capital de Giro

O ciclo operacional da Companhia no 1T15 foi de 244 dias, sendo 160 dias de estoques e 84 dias de prazo de recebimento de clientes. Comparados ao final de 2014, enquanto que os dias de estoques foram reduzidos em 6% (170 dias no 4T14), o segundo aumentou em 12% (75 dias no 4T14). Em relação ao ciclo financeiro,

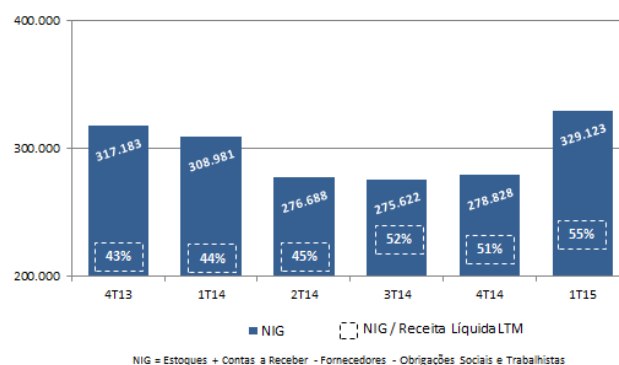
representado pelo ciclo operacional subtraído do prazo de pagamento a fornecedores, os avanços nos prazos médios de pagamento a fornecedores que passaram de 21 dias em 2014 para 24 dias no 1T15 possibilitaram a redução de 2% no ciclo financeiro da Companhia quando comparado aos 224 dias apresentados no 4T14.

Dias de Clientes, Estoques e Fornecedores



O montante de recursos financeiros que a Companhia necessita para financiar seus itens operacionais, medido pela Necessidade de Investimento em Giro (NIG) foi de R\$ 329,1 milhões no 1T15, o que demonstra aumento de 18% em relação ao último trimestre. Quando relacionada à receita líquida anualizada, a NIG representou 55% no 1T15, enquanto que no 4T14 e no 1T14 representava 51% e 44%, respectivamente. O referido aumento da NIG da Companhia é representada, principalmente, pelo

Necessidade de Investimento em Giro



NIG = Estoques + Contas a Receber - Fornecedores - Obrigações Sociais e Trabalhistas



BM&F BOVESPA
A Nova Bolsa

Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada **IGC**

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado **ITAG**

NÍVEL 2
BM&F BOVESPA

FJTA3
NÍVEL 2
BM&F BOVESPA

FJTA4
NÍVEL 2
BM&F BOVESPA

aumento significativo no Contas a Receber consolidado que passou de R\$ 139,7 milhões em dez/14 para R\$ 193,5 milhões em mar/15. Este aumento é originado do maior volume de vendas neste trimestre, em especial no mês de março de 2015, e que em contrapartida, representa um momento desafiador em termos de caixa, dado os ciclos operacionais e financeiros praticados pela Companhia anteriormente apresentados. Certamente a atuação da Administração na gestão desses prazos, assim como o aumento de capital em curso, serão fundamentais para o sucesso da retomada operacional em andamento.

5. Fluxo de Caixa

No 1T15 houve geração negativa de Fluxo de Caixa Livre depois das atividades de investimento e financiamento de R\$ 36,6 milhões, enquanto que no 1T14 foi negativo em R\$ 48,3 milhões. A seguir, segue abertura do fluxo de caixa onde é possível visualizar a variação das principais contas que o compõe nos períodos do 1T15 e 1T14.

FLUXO DE CAIXA - CONSOLIDADO	1T15	1T14	Var. %
Caixa no Início do Período	104.536	281.119	-62,8%
Caixa Gerado pelas Atividades Operacionais	-35.036	12.973	-370,1%
Prejuízo Antes de IR e CSLL	-143.423	-5.347	2582,3%
Depreciação e Amortização	8.503	8.078	5,3%
Custo do Ativo Permanente Baixado	859	1.116	-23,0%
Equivalência Patrimonial	174	322	-46,0%
Provisões para Encargos Financeiros	56.198	8.223	583,4%
Provisões para Contingências	74.237	138	53694,9%
Provisão Créditos Liquidação Duvidosa	-2.097	-665	215,3%
Provisão para Garantias	3.270	-	-
Variações de Ativos e Passivos	-29.954	2.212	-1454,2%
Pagamento de IRPJ e CSSL	-2.803	-1.104	153,9%
Atividades de Investimento	9.673	-2.675	-461,6%
No Imobilizado	-4.389	-2.566	71,0%
No Intangível	-200	-506	-60,5%
Aplicações Financeiras	14.343	-	-
Outros Créditos	-81	397	-
Atividades de Financiamento	-11.212	-58.608	-80,9%
Empréstimos Tomados	129.067	34.339	275,9%
Pagamentos de Empréstimos	-128.029	-77.279	65,7%
Pagamento de Juros sobre os Empréstimos	-12.839	-12.451	3,1%
Outros	589	-3.217	-118,3%
Aumento (Redução) de Caixa	-36.575	-48.310	-24,3%
Caixa no Fim do Período	67.961	232.809	-70,8%



BM&F BOVESPA
A Novo Status

Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada

IGC

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado

ITAG

NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

FJTA3
NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

FJTA4
NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

6. Mercado de Capitais e Governança Corporativa

A Forjas Taurus S.A. é uma companhia brasileira de capital aberto, listada na BM&FBOVESPA há mais de 30 anos e desde julho de 2011 passou a ser listada no Nível 2 de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA. A Companhia encerrou mar/15 com 16.144.038 ações emitidas, sendo 8.439.322 ações ordinárias e 7.704.716 ações preferenciais.

6.1 Aumento de Capital

Com a finalidade de reforçar a estrutura de capital da Companhia e reduzir o nível de endividamento, uma chamada para aumento de capital foi proposta pela Diretoria e aprovada em Reunião do Conselho de Administração em 28/abr/15. O aumento de capital proposto é no valor de até R\$100.000.000,00 (cem milhões de reais), mediante emissão privada de 20.028.798 novas ações ordinárias e 18.285.379 novas ações preferenciais, ao preço de emissão de R\$ 2,61 (dois reais e sessenta e um centavos) por ação, sendo ainda atribuída como vantagem adicional aos subscritores de cada nova ação um bônus de subscrição de emissão da Companhia.

Os recursos provenientes do aumento de capital destinar-se-ão a fortalecer a estrutura de capital da Companhia, melhorar seus índices financeiros e permitir o atendimento de compromissos de curto prazo voltados a capital de giro, gestão do endividamento financeiro e pagamentos por acordos contingentes, em especial do montante relacionado com o processo movido por Hunter Douglas N.V. e com o potencial acordo a ser firmado no processo Chris Carter v. Forjas Taurus, S.A. et. al., conforme descrito no item 7.1 dos Eventos Subsequentes.

6.2 Desempenho das Ações

A seguir, demonstra-se a evolução dos principais indicadores de liquidez das ações emitidas pela Companhia, tais como número de negócios, volume financeiro e quantidade de ações negociadas, bem como o valor de mercado da Taurus. A desvalorização é oriunda de aspectos operacionais e mercadológicos da Companhia aliados a eventos que geraram despesas extraordinárias já evidenciados ao longo deste relatório, ampliando assim a percepção de risco por parte do mercado refletida no preço das ações.



Desempenho das Ações

				1T15 x 4T14	1T15 x 1T14
	1T15	4T14	1T14		
1. Cotação da Ação					
ON - FJTA3*	R\$ 4,20	R\$ 8,36	R\$ 20,13	-50%	-79%
PN - FJTA4*	R\$ 3,10	R\$ 5,17	R\$ 16,61	-40%	-81%
IBOVESPA*	51.150	50.007	50.415	2%	1%
* cotação do último pregão do período					
2. Valor de Mercado - em milhares de R\$					
ON - FJTA3	R\$ 35.445	R\$ 70.553	R\$ 169.884	-50%	-79%
PN - FJTA4	R\$ 23.885	R\$ 39.833	R\$ 127.975	-40%	-81%
TOTAL	R\$ 59.330	R\$ 110.386	R\$ 297.859	-46%	-80%

7. Eventos Subsequentes

7.1 Caso Carter

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 17.04.15, foi aprovada a celebração de um acordo preliminar para pôr fim à ação judicial proposta no U.S. District Court for the Southern District of Florida contra a Taurus e suas controladas nos Estados Unidos, Taurus Holdings, Inc. and Taurus International Manufacturing, Inc. (em conjunto, "Companhias"). Referido acordo preliminar resulta de ação judicial individual, Chris Carter v. Forjas Taurus, S.A. et. al., relativa a supostos defeitos apresentados em determinados modelos de pistolas de fabricação das Companhias, classificada como risco possível de perda pelos seus assessores jurídicos. Contudo, possíveis desdobramentos desta ação levaram à decisão, em abril de 2015, de celebrar tal acordo, com objetivo de minimizar potenciais riscos futuros para a Companhia, relacionados a uma possível mudança de patamar da ação e considerando as características específicas do ambiente jurídico norte-americano, mesmo havendo baixo histórico de defeitos reportados por clientes da Companhia. O valor atualizado do acordo é R\$ 68.775, referente às despesas com seguro, honorários e divulgação. Deste total, 58% foram contabilizados no curto prazo e 42% no longo prazo. O acordo encontra-se pendente de homologação pela corte e os montantes contabilizados representam a melhor estimativa da Administração neste momento quanto aos prováveis desembolsos relacionados a este caso.

A proposta de acordo aprovada é resultado de uma intensa negociação e, com base na opinião de seus assessores legais norte-americanos, a administração da Taurus entende que a sua celebração é a medida mais eficaz para pôr fim à demanda judicial em referência e seus possíveis desdobramentos, assim como aquela que envolve o menor impacto financeiro à Companhia, evitando os riscos e possíveis efeitos adversos adicionais a que ela estaria exposta em caso de continuação do litígio.



7.2 Aumento de Capital aprovado pela Administração

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 28.04.15, foi aprovada a proposta apresentada pela Diretoria de aumento de capital da Companhia no valor de até R\$100.000.000,00 (cem milhões de reais), mediante emissão privada de 20.028.798 novas ações ordinárias e 18.285.379 novas ações preferenciais, ao preço de emissão de R\$ 2,61 (dois reais e sessenta e um centavos) por ação, sendo ainda atribuída como vantagem adicional aos subscritores de cada nova ação um bônus de subscrição de emissão da Companhia. As informações detalhadas sobre o aumento de capital e a emissão dos bônus de subscrição podem ser encontradas na ata da reunião do Conselho de Administração e no comunicado previsto no Anexo 30 – XXXII da Instrução CVM nº 480/2009, os quais foram disponibilizados nos websites da CVM e de relações com investidores da Companhia.

